



**9º  
ano**

# ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA  
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**EDITORIAL**



DATA:

**18/09/2020**

D7 - Identificar a tese de um texto.

## ROTEIRO DE AULA

### GÊNERO TEXTUAL: JORNALÍSTICO

### TIPO DE TEXTO: **EDITORIAL**

- ASPECTOS LINGUÍSTICOS
- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

### DESCRITORES

- **D7** – Identificar a tese de um texto.

# EDITORIAL - LINGUAGEM

CARACTERÍSTICAS:

1. OBJETIVIDADE:
2. SIMPLICIDADE:
3. LINGUAGEM REFERENCIAL
4. LINGUAGEM DISCURSIVA







## Sem alternativas

As ondas de calor derivadas do aquecimento global varrem o mundo, com efeitos compreensivelmente mais notados nos países do hemisfério norte - afinal, é a parte do planeta que concentra o maior número de habitantes. Mas o que está acontecendo nas vastidões geladas e despovoadas do Ártico é certamente o maior testemunho de que a mudança climática acarreta transformações substanciais e de longo prazo na Terra, como ressalta a matéria de capa desta edição.

Quem ousaria dizer em meados do século passado, por exemplo, que uma embarcação comercial navegaria pelo litoral ártico da Rússia em plena estação mais fria do ano? Pois isso aconteceu no inverno de 2017-2018.

Os últimos obstáculos que impedem o Oceano Ártico de se tornar uma rota comum para navios estão gradualmente sumindo. Em latitudes mais baixas, é possível buscar alternativas às mudanças climáticas. Culturas típicas de um determinado clima podem ser levadas para terras mais frias ou mais altas, por exemplo. No caso do Ártico (e naturalmente, da Antártida), não há opção. Os habitantes tradicionais dessa região do mundo ou se adaptam às novas condições, ou simplesmente desaparecem. É conhecido o drama dos ursos-polares, cuja residência habitual são os blocos de gelo marinho, onde eles garantem a sobrevivência caçando focas.

Com o aquecimento global, porém, o gelo marinho está recuando sistematicamente, e as cenas desses mamíferos isolados num bloco à deriva são cada vez mais comuns. Cientistas já flagraram espécies de aves árticas cujo trajeto entre o litoral, onde têm o ninho, e o gelo marinho, onde conseguem o sustento, está testando sua resistência de voar. E baleias já enfrentaram problemas com os novos tempos de navegação intensificada nas águas árticas. Os ruídos emitidos pelas embarcações atrapalham, assim como o próprio trânsito dos navios pelos diversos habitats.

O aquecimento do Ártico é motivo de comemoração para muita gente, a começar pelas petroleiras - a exploração de cerca de 22% das reservas mundiais de petróleo e gás vai, enfim, começar a se tornar viável. Mas o prejuízo ambiental é inegável, e nesse sentido vale lembrar uma frase do inglês Clive Hollands, famoso defensor dos direitos dos animais: o fim de uma espécie não é apenas uma perda para ela - a própria raça humana perde com esse desaparecimento.

Eduardo Araia - Editor Executivo Revista Planeta. Edição 543. Editora Três: São Paulo, Ago./set. 2018.

## ATIVIDADE



Março desponta ainda um tanto tímido no calendário de 2009, espreguiçando-se de fevereiro. As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças. Mas, por isso mesmo, é também um mês de renovação, de novas expectativas, tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação. Isso me lembra meu velho, um senhor supimpa que a vida ensinou a chicote, e que só não adotou o masoquismo como bandeira de salvação porque a perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons; por fim, ele sempre me dizia: “não basta ser bom, é preciso ser o melhor”. O melhor, nesses tempos estranhos, talvez seja o menos pior. Mas Hunter Thompson escreveu: “quando as coisas ficam estranhas, os estranhos viram profissionais”. É possível que isso explique por que o nerd que sentava ao seu lado na época da faculdade – aquele mesmo, que atolou toda a vida social na lápide de um blog assinado por um pseudônimo – hoje ganhe 15 vezes mais que você para trabalhar em casa, de cueca, três horas por dia. Esta é nossa primeira edição na tão aguardada Era de Aquários: os astros conspiram, baby; conspiremos nós também, pois.

Revista UPI- Jovem inteligente. Ano 3, no. 16, 2009. Adaptado. Disponível em <http://www.esade.edu.br/esade/user/file/Provas-ENEM/LINGUAGENS-CODIGOS-e-suas-tecnologias.pdf> 12

1. O segmento que revela explicitamente que o texto se destina a jovens universitários ou que já fizeram curso superior é

- A. “As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças.”
- B. “Tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação.”
- C. “A perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons.”
- D. “Que isso explique porque o nerd que sentava ao seu lado na época da faculdade ganhe 15 vezes mais que você.”

## O peso do estereótipo

No que se refere aos distúrbios da alimentação podemos dividir a humanidade em dois grandes grupos, aquelas que comem de menos e aqueles que comem demais. Os primeiros compreendem aqueles para os quais falta comida – os habitantes do Terceiro Mundo – e aqueles que, mesmo dispondo de alimento, recusam-no por razões emocionais. A abundância de comida e a voracidade, por sua vez, geraram o problema da obesidade, que, mesmo em países como o Brasil, é hoje uma questão de saúde pública.

A extrema obesidade está associada a diabetes, hipertensão arterial, doença cardiovascular, problemas articulares. E resulta numa imagem corporal que não é das mais agradáveis – ao contrário do que acontecia no passado, quando a maior ameaça era representada pela desnutrição. Mulheres gordinhas eram valorizadas, como se pode ver nos quadros de Rubens ou de Cézanne. Na época deste último, o grande espectro era a tuberculose, comumente associada à extrema magreza. Pela mesma razão, na cultura hotentote são valorizadas mulheres com nádegas grandes; a gordura ali depositada equivale a uma “poupança” mais importante que qualquer poupança bancária. As coisas mudaram: *“You can never be too rich or too thin”* é um dito corrente nos Estados Unidos.



Ou seja: excesso de riqueza ou de magreza não prejudica. Riqueza é símbolo de sucesso, magreza é a imagem da elegância. O corpo transformou-se num objeto a ser exibido. E isso resulta num conflito: de um lado está a indústria da alimentação, com toda a sua gigantesca propaganda; assim, ninguém mais vai ao cinema sem levar junto um contêiner com pipocas (como se a pessoa não pudesse passar duas horas sem comer). De outro lado, temos o estigma representado pela obesidade. O resultado é um conflito psíquico que se manifesta de várias maneiras, mais notavelmente pela anorexia nervosa. Que não é coisa nova. Já na Idade Média, Santa Catarina de Siena tornou-se famosa por evitar o alimento. Comia pouquíssimo, apenas o suficiente para não morrer de fome. Mas a razão ali era religiosa; voracidade era pecado,

contenção alimentar era virtude. O conflito emocional que leva à anorexia é de outra natureza, e bem mais recente. Até os anos 50 a anorexia nervosa era pouco mais que uma curiosidade médica. Mas em meados dos anos 70 um estudo mostrava que cerca de 10% das adolescentes suecas eram anoréxicas. Em 1980 os transtornos psicológicos da alimentação já eram um dos problemas mais frequentes entre as jovens universitárias americanas. O gênero, no caso, é fundamental porque anorexia é muito mais frequente entre moças. Também é importante a classe social: a classe média é mais propensa a ela que os pobres.

Estudar a anorexia e outros distúrbios alimentares tornou-se prioridade médica. Aqui é preciso destacar o papel pioneiro da psiquiatra americana Hilde Bruch, nos anos 70. Baseada em vasta experiência, Bruch mostrou que a anorexia resultava de um conflito entre o desejo de atender às expectativas sociais de uma silhueta esbelta e a vontade de comer, fomentada pela mídia. E por que isso é mais frequente no sexo feminino? Porque, diz Bruch, os rapazes têm outras formas de expressar seus conflitos, através da revolta juvenil, por exemplo. Entre as garotas, o perfil familiar também é importante. A anoréxica vem de uma família em que o pai ou a mãe, ou ambos, são pessoas bem-sucedidas, ambiciosas, preocupadas com aparência física e a pressionar a filha para ser esbelta e elegante. O resultado pode ser uma sobrecarga emocional insuportável, com consequências devastadoras, até porque a anorexia pode se acompanhar de distúrbios hormonais graves. E não raro a jovem necessitará de acompanhamento terapêutico especializado.

Em termos de peso corporal, como em relação à carga emocional, o ideal não é nem a falta nem o excesso. O ideal é o equilíbrio, mas para isso a sociedade precisa se conscientizar dos problemas representados pelos estereótipos que cria.

1. De acordo com o texto, os distúrbios alimentares caracterizam-se

- A. por extremos em relação ao comportamento alimentar.
- B. por leves mudanças alimentares.
- C. por dietas e reeducações alimentares mal desenvolvidas.
- D. por mudanças como pouca significação para o indivíduo.



2. Segundo o texto, quais problemas a extrema obesidade causa na saúde do ser humano?

- A. Diabetes.
- B. Sonambulismo.
- C. Depressão.
- D. Problemas neurológicos.

3. Em relação ao peso corporal e à sobrecarga emocional causada pela busca do corpo perfeito, qual é a receita indicada pela Revista Bem Viver?

- A. O ideal é o equilíbrio e a conscientização dos problemas representados pelos estereótipos que a sociedade cria.
- B. Seria moldar-se aos padrões estabelecidos pela sociedade de consumo para não ser estereotipada e excluída socialmente.
- C. Desvincular-se em parte dos estereótipos, pois eles são necessários para a boa inserção do indivíduo à sociedade.
- D. Revoltar-se sobre os padrões e estereótipos criados pela sociedade para oprimir seus indivíduos.